

3.2. Banana: bom negócio para a agricultura familiar

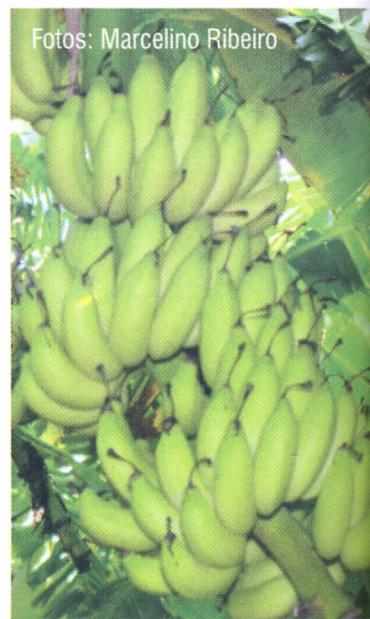
José Egídio Flori

O cultivo de bananeira é típico de agricultores familiares nas áreas irrigadas do Vale do Submédio São Francisco, com oportunidades de comércio para o exterior e o abastecimento do mercado interno. Dois fatores são determinantes: um, está relacionado ao fácil manejo; outro, diz respeito à geração de renda durante todo o ano.

A cultivar 'Pacovan' ocupa a maior área plantada. Em seguida, vem a 'Prata Anã', do subgrupo Cavendish - Nanica e Grande Nine, conhecidas como Banana d'água e Casca Verde, e a 'Maçã'. Esta última, embora muito procurada pelos consumidores, tem dificuldades de produção, devido a problemas fitossanitários decorrentes da fusariose causada pelo fungo *Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense* (E.F. Smith)

Tem sido ampliado o cultivo da cultivar 'Prata Rio' devido ao seu porte baixo que torna menores os riscos de tombamento pelos ventos que ocorrem em novembro/dezembro e março/abril na região. Contudo, requer maiores cuidados fitossanitários e é mais exigente em nutrição, além de ter desbrota mais criteriosa e ser mais exigente em mais cuidados na colheita e transporte.

No Vale do Submédio São Francisco, a produtividade média é superior à média nacional. Nas variedades do subgrupo Cavendish ('Banana-Nanica', 'Banana-d'água'), as colheitas chegam a 60 toneladas por hectare ao ano. Na 'Pacovan', são colhidas 25 toneladas por hectare ao ano e, na 'Maçã', 18 toneladas por hectare ao ano. Esta fruta ocupa o terceiro lugar em produção e em área cultivada na região, atrás apenas da uva e da manga. Atualmente, o plantio se estende por 4.000 hectares, sendo que 1.750 hectares estão implantados no Perímetro Irrigado Nilo Coelho, em Petrolina-PE.



Fotos: Marcelino Ribeiro